



Portugal
CODIPOR

Normalização EAN•UCC no Sector da Saúde

2001

CODIPOR - Associação Portuguesa de Identificação e Codificação de Produtos



ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 Sistema EAN•UCC	3
1.2 Porquê Normas Internacionais?	3
1.3 O papel das Normas Internacionais	3
1.4 Reconhecimento das Normas EAN•UCC	3
2 AMBIENTE DO SECTOR DA SAÚDE	4
Benefícios do Sistema EAN•UCC no Sector da Saúde	4
3 MELHORIAS NOS PROCESSOS NO SECTOR DA SAÚDE	5
4 O PAPEL DO SISTEMA EAN•UCC NO SECTOR DA SAÚDE	7
5 APLICAÇÕES DO SISTEMA EAN•UCC	8
Entidades Oficiais Nacionais	8
Hospitais	10
Fornecedores	16

1 INTRODUÇÃO

1.1 Sistema EAN•UCC

O Sistema EAN•UCC consiste num conjunto de ferramentas seguras que são utilizadas na gestão de processos comerciais e outros para a cadeia de valor, incluindo o comércio electrónico:

- Normas para a identificação única, global e inequívoca de produtos, serviços, activos e localizações;
- Estruturas de dados reconhecidas internacionalmente usadas para a rastreabilidade dos produtos e expedições, assim como para a codificação de informações logísticas e de processos administrativos;
- Captura automática de informação através de um conjunto de sistemas de Códigos de Barras que suportam a diversidade de operações comerciais – estas incluem os Códigos de Barras que são usados no retalho e outros mais complexos que necessitam de circular na cadeia de valor;
- Normalização de mensagens comerciais electrónicas (factura, nota de encomenda, aviso de expedição, relatório de vendas, relatório de inventário, etc.);
- Catálogos electrónicos de produtos na maior parte dos países;
- Catálogos electrónicos de localização de empresas via Internet;
- Estruturas de comércio electrónico via Internet para as PME's.

1.2 Porquê Normas Internacionais?

A utilização das tecnologias de informação já é uma realidade para muitas empresas (captura automática de dados, EDI - Transferência Electrónica de Documentos, sistemas de comunicação através da Internet, sistemas de gestão de armazéns, etc.), que se baseiam nas Normas Internacionais EAN•UCC para reduzir custos, melhorar a eficiência das operações e reduzir drasticamente os erros de digitalização.

1.3 O papel das Normas Internacionais

Contudo, ainda existem organizações com sistemas proprietários que funcionam bem dentro das suas fronteiras, mas ao estabelecerem relações comerciais, os seus sistemas proprietários são barreiras de comunicação em potencial, ou seja, os diferentes “idiomas” necessitam de ser traduzidos, quando possível, de e para, o que significa custos acrescidos.

A utilização das estruturas de dados internacionais EAN•UCC, onde o significado e a estrutura de dados para os processos administrativos e comerciais são definidos abertamente, permite ultrapassar este problema possibilitando uma gestão eficiente das cadeias de valor, independentemente do seu sector de actividade. Por outras palavras, os elementos de ambiguidade e confusão são eliminados da gestão da cadeia de valor.

1.4 Reconhecimento das Normas EAN•UCC

As Normas EAN•UCC são reconhecidas pelas organizações internacionais de normalização, nomeadamente pela ISO (International Standards Organization), ANSI (American National Standards Institute) e CEN (European Committee for Standardization).

2 AMBIENTE DO SECTOR DA SAÚDE

Poucos governos poderiam declarar que estão totalmente satisfeitos com os seus gastos no sector da saúde. Na realidade, muitos são confrontados com mudanças demográficas que tanto drenam as suas tesourarias, ou fazem com que seja necessário o investimento de grandes somas para providenciar os serviços de saúde necessários aos seus cidadãos. Em ambos os casos, os custos com a saúde pública, bem como a percentagem do produto interno bruto, estão a crescer em muitas partes do mundo.

Embora os produtos médicos, equipamento e salários absorvam uma grande parte dos orçamentos da saúde, outra parte igualmente elevada pode ser atribuída às despesas administrativas e operacionais associadas à gestão hospitalar.

Aqui, os custos relacionados com os processos administrativos, logísticos e de aprovisionamento são por vezes ignorados, sempre que, os governos ou outras organizações examinam a economia dos serviços de cuidados de saúde. Em vez de introduzirem uma maior eficiência nos processos logísticos e de abastecimento, muitas vezes os prestadores de serviços procuram reduzir os custos dos abastecimentos quando confrontados com cortes de orçamento. Isto não é surpreendente dado que, até há bem pouco tempo, a gestão dos processos de fornecimento, logística e distribuição não eram considerados pelos responsáveis da área da saúde.

Em termos macro-económicos, os esforços governamentais para se estabelecerem prioridades e para se maximizar o valor dos seus cuidados de saúde têm estado concentrados nos custos dos fornecimentos e (bem ou mal) muito pouco na melhoria dos processos. Na essência, os políticos esperam que, ao trocar os custos com a saúde do âmbito público para o privado irão forçar a indústria e os fornecedores do sector da saúde a melhorarem os seus processos. No entanto, para obter óptimos resultados o sector da saúde necessita de um catalisador que faça os principais intervenientes direccionarem os custos para fora da cadeia de valor do sector da saúde, em vez de se concentrarem em melhorar a organização a um nível individual.

Benefícios do Sistema EAN•UCC no Sector da Saúde

O Sistema EAN•UCC permite a identificação, localização e rastreabilidade de todos os componentes móveis e fixos nos processos administrativos, logísticos e de fornecimento das organizações que operam no sector da saúde, cujos benefícios se traduzem:

- Para os Fornecedores
 - Um sistema seguro, reconhecido por todas as organizações internacionais de normalização;
 - Uma identificação de produtos única e inequívoca;
 - Uma rastreabilidade precisa dos produtos;
 - Melhorias na gestão de encomendas;
 - Melhorias na gestão de informação;
 - Precisão nas cobranças e emissão de facturas;
 - Simplificação da etiquetagem, ou seja, uma etiqueta de Código de Barras para todos os mercados;
 - Melhoria da gestão de desperdícios;
 - Relações mais fortes com os clientes.

- Para os Prestadores de Serviços
 - Identificação segura e precisa do produto, o que significa zero erros na identificação do produto;
 - Redução do trabalho administrativo que se traduz em mais tempo para os pacientes;
 - Rapidez na resposta o que leva a uma maior satisfação por parte dos clientes, sejam estes internos ou externos;
 - Menos erros, o que significa menos custos operacionais;

- Melhorias na gestão de stocks, ou seja, a redução de espaço para armazenamento e aumento da disponibilidade de capital;
- Reorganização do trabalho pela implementação do Sistema EAN•UCC;
- Operações mais eficientes através da optimização do fluxo de produtos, de informação e dos bens.
- Segurança e Confiança para o Paciente
 - Pela utilização das Normas EAN•UCC, os prestadores de serviços de saúde asseguram aos pacientes o melhor produto, na altura certa e a custo efectivo;
 - As Normas EAN•UCC oferecem soluções completas para localizar e identificar um paciente, desde as admissões até à cama;
 - Os pacientes podem estar seguros de que lhes estão a ser feitos os exames médicos correctos e que recebem os tratamentos e medicamentos prescritos bem como os produtos adequados.

É de salientar que uma vez os dados introduzidos no sistema, nunca deverão ser reintroduzidos. Efectuar a leitura óptica é factor fundamental e a resposta para um ambiente livre de erros.

Os erros de leitura óptica ocorrem 1 vez em 5 milhões, os erros de digitalização ocorrem 1 vez em cada 300 caracteres, a interpretação do erro manual consegue ser ainda mais prejudicial do que as duas mencionadas anteriormente.

A utilização de etiquetas com Códigos de Barras nos produtos maximiza a informação de conteúdos nas bases de dados e minimiza a intervenção humana nos processos comerciais.

3 MELHORIAS NOS PROCESSOS NO SECTOR DA SAÚDE

Para que o sector da saúde possa usufruir dos benefícios da utilização do Sistema EAN•UCC é necessário introduzir uma metodologia que conduza a melhorias significativas. Esta metodologia passa pela criação de um projecto piloto de melhoria de processos.

Em termos gerais, existem 10 passos chave para optimizar os processos comerciais no sector da saúde:

1. Reconhecer que é necessário mudar
2. Empenhamiento das chefias de gestão para mudança
3. Seleccionar os parceiros para colaborar no projecto
4. Mobilização organizacional e introdução da alteração das técnicas de gestão
5. Documentação sobre processos existentes
6. Identificação das áreas a serem melhoradas
7. Identificação das melhorias a nível do piloto
8. Encadeamento dos processos a nível do piloto
9. Introdução das Normas Internacionais EAN•UCC baseadas na captura automática de dados e outras ferramentas de tecnologias de informação.
10. Expansão da experiência a toda organização, bem como a outros parceiros.

Na maior parte dos esforços de reestruturação a nível da logística e da cadeia de valor, o objectivo tem sido reduzir ao mínimo o número de passos envolvidos na realização de notas de encomenda, na recepção e na distribuição dos produtos e, em simultâneo, disponibilizar a informação para consulta sempre que esta se faça necessária. Isto conjugado com as tecnologias de informação automáticas (AIT) como os Códigos de Barras e a Transferência Electrónica de Documentos, encurta e acelera toda de estrutura logística sem sacrificar os níveis de serviço. As Normas EAN•UCC são de importância vital para suportar as melhorias dos processos referidos.

Para os passos de 1 a 7 a EAN Internacional, representada em Portugal pela CODIPOR, proporciona plataformas neutras que aproximam os parceiros chave. Este papel tem-se tornado mais visível nos últimos anos, dado que um número cada vez maior de hospitais se tem juntado às fileiras de fornecedores do sector da saúde (ex: indústria farmacêutica, equipamentos médico-cirúrgicos, etc.) que já são utilizadores do Sistema EAN•UCC.

É no passo 8 – encadeamento de processos – que as Normas Internacionais EAN•UCC têm um papel *pivot* para o sucesso de qualquer projecto de melhorias no sector da saúde.

A utilização de normas internacionais tem ajudado a uma identificação precisa, sem ambiguidades, de produtos médicos, eliminação de desperdícios e minimização de *stocks*. Adicionalmente, a identificação de produtos hospitalares, ao nível da dose unitária, tem favorecido a exactidão das operações, assegurando a prestação de um serviço de excelente qualidade ao paciente.

Quando as organizações definem a cadeia de valor, associada com os processos administrativos, surge a necessidade de identificar de forma normalizada pacientes, locais, produtos e serviços. Esta norma torna-se então a linguagem comum para todos os departamentos daquela organização.

No entanto, a uniformidade não é suficiente, hoje, na era da Internet, as organizações não operam isoladas e têm consciência da crescente irrelevância das fronteiras territoriais, e que se tornou essencial utilizar Normas Internacionais de Comunicação e Identificação.

Assumindo que os passos de 1 a 8 são executados adequadamente, a organização que está a levar a cabo estas mudanças conseguirá ver de imediato os benefícios resultantes da definição de processos.

Todavia, para aumentar os benefícios destes esforços irá ser necessário recorrer a técnicas de captura automática de dados (ex: Códigos de Barras), a normas de comunicação electrónica (ex: EDI - Transferência Electrónica de Documentos), bem como a comunicações *web* baseadas em normas internacionais, ou seja o Sistema EAN•UCC.

Neste contexto, a EAN International e a UCC têm vindo a promover esta e outras iniciativas na área da saúde, visando sempre o benefício para todas as partes envolvidas. O suporte do Sistema EAN•UCC é dado de várias formas, desde o envolvimento directo pelo fornecimento de um conjunto de ferramentas adequadas que proporcionam a optimização da gestão da cadeia de valor até à construção de uma plataforma neutra onde os fornecedores e os seus clientes se podem reunir para planear a evolução dos seus processos.

A CODIPOR, na sequência do que vem sendo feito por todo o mundo, encontra-se à disposição de todas as organizações do sector da saúde que pretendam iniciar um projecto de melhoria nas suas cadeias de aprovisionamento.

Grupo Chave de utilizadores do Sistema EAN•UCC no Sector da Saúde:

- Nações Unidas
- Organismos de Defesa
- Empresas Farmacêuticas
- Fabricantes de Produtos Sanguíneos
- Laboratórios
- Companhias de Seguros
- Ministérios da Saúde
- Autoridades na área dos Medicamentos
- Empresas de Dispositivos Médicos e Cirúrgicos
- Hospitais e Clínicas Públicas ou Privadas
- Farmácias

4 O PAPEL DO SISTEMA EAN•UCC NO SECTOR DA SAÚDE

A EAN International, a UCC e as Organizações Nacionais EAN têm vindo a estabelecer parcerias no sector da saúde com o intuito de tornar os seus processos administrativos, logísticos e comerciais mais eficientes e têm participado em inúmeros projectos, destacando-se:

- EHCR™ - Resposta Eficiente ao Consumidor do Sector da Saúde

A iniciativa EHCR™ – Efficient Healthcare Consumer Response foi lançada por um consórcio de fabricantes de produtos farmacêuticos e hospitalares e uma central de compras para estudar os resultados obtidos em outras indústrias no sentido de tornar mais eficiente a cadeia de valor do sector da saúde.

Depois de examinar as vantagens obtidas com a “Quick Response”, no sector da distribuição de equipamentos e o ECR (Efficient Consumer Response), no sector da grande distribuição, os participantes no EHCR™ fizeram uma ilação desses benefícios para o sector da saúde. Um estudo da avaliação do EHCR™ identificou \$11 biliões de custos desnecessários que podem ser evitados caso as organizações do sector trabalhem em conjunto no sentido de otimizar e disponibilizar tecnologias baseadas em sistemas abertos e normalizados.

- HCP - Projecto de Colaboração no Sector da Saúde

O HCP- Healthcare Collaboration Project (1995-1997) foi lançado pela EAN International com o objectivo de proporcionar um modelo de “boas práticas” para reduzir custos, melhorar a eficiência e fazer disparar a qualidade de serviço nos processos administrativos, logísticos e de abastecimento dos fornecedores da área da saúde. O HCP demonstrou resultados qualitativos e quantitativos, tanto para os prestadores de serviços como para os fornecedores desta área. Neste projecto participaram Organizações EAN, Hospitais, Associações, a UCC, assim como outras organizações do sector, num total de 53 entidades estando as conclusões já publicadas.

- BIHP - Acrescentando Melhorias aos Processos de Cuidados de Saúde

O BIHP – Bringing Improvements in Healthcare Process foi lançado pela “Deloitte & Touche”, um dos maiores consultores internacionais em tecnologias de informação, com os seguintes objectivos:

- Construir um modelo de cadeia de valor global para o sector da saúde (Build a Global Healthcare Supply Chain Model - GHSCM), começando pelo paciente e retrocedendo até aos fabricantes e prestadores de serviços;
- Demonstrar como os prestadores de cuidados de saúde podem maximizar a produtividade e a eficiência dos seus processos logísticos, de distribuição e fornecimento, através de ferramentas para a gestão da cadeia de valor baseadas nas Normas EAN•UCC;
- Desenvolver uma relação “win-win” entre os hospitais e os seus parceiros comerciais.

5 APLICAÇÕES DO SISTEMA EAN•UCC

O Sistema EAN•UCC é recomendado por uma variedade de organismos médicos nacionais e internacionais e associações médicas e farmacêuticas, como a European Confederation of Medical Devices Association (EUcomed), a Japan Federation of Medical Devices Association (JFMDA), a Health Industry Distributors Association (HIDA) e a National Wholesale Druggists Association (NWDA) nos Estados Unidos.

Entidades Oficiais Nacionais

As formas de aplicação do Sistema EAN•UCC diferem de país para país, tais como:

- Austrália

Com o total apoio do governo australiano, o sector decidiu optar pelo Sistema EAN•UCC para a codificação das prescrições e receitas a serem aviadas nos balcões das farmácias. Adicionalmente, as forças armadas australianas exigem o Sistema EAN•UCC para identificar todos os produtos hospitalares.

- Dinamarca

Para melhorar ainda mais as comunicações no sector da saúde dinamarquês, as autoridades procuraram instalar um sistema de localização nacional comum que fosse isento de ambiguidade e independente da aplicação e dos sistemas de comunicação para todos os tipos de mensagens EDI. Ainda que existissem esquemas de códigos de localização diferentes, as sondagens junto dos utilizadores indicaram a necessidade de existir uma única norma que também fosse internacional. Segundo se pensou, isto iria eliminar as diferentes regras que existiam na atribuição e manutenção de códigos para os profissionais de saúde, hospitais, farmácias, instituições de saúde pública e organizações de seguros de saúde.

Depois de estudar vários esquemas de codificação, o Sistema EAN•UCC foi avaliado como sendo o melhor para responder às necessidades do sector. Hoje, os Códigos de Localização EAN•UCC (GLN's) são utilizados para identificar hospitais, unidades hospitalares, departamentos e sub-departamentos.

A vantagem mais óbvia da utilização dos Códigos de Localização EAN•UCC é a capacidade de localizar outros parceiros no mundo inteiro, de uma forma única e inequívoca, independentemente do sistema e do seu funcionamento. A eficiência do sistema melhorou sem qualquer dúvida a qualidade do serviço prestado aos dinamarqueses acrescentando mais valor aos contribuintes.

- França

Com o objectivo de melhorar a eficiência da cadeia de valor da saúde, a Associação dos Hospitais Privados Franceses e a Federação dos Hospitais Franceses recomendam que os hospitais contactem com a GENCOD - EAN França (considerada como uma equipa de profissionais neutros, à semelhança de todas as Organizações Membro da EAN International) para lhes dar apoio, no sentido de alcançarem a rastreabilidade completa dos produtos e segurança do paciente. Os hospitais franceses estão a adoptar soluções integradas para evitar lacunas aquando da implementação de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC).

- Japão

Depois de analisar diversas normas utilizadas no sector da saúde para logística e aprovisionamento, a Federação Japonesa das Associações de Dispositivos Médicos adoptou o Sistema EAN•UCC, com o apoio total do Ministério de Saúde japonês, para fornecimento de produtos médicos e paramédicos.

- Suécia

Desde o lançamento da Iniciativa Governamental para o Comércio Electrónico no sector público em 1995, a Suécia tem estado a poupar anualmente 1 bilião de Euros nos custos de transacção dos processos de aquisições públicas. O primeiro passo neste processo envolveu o estabelecimento de normas comuns, claras e abertas. Aqui, as normas de comunicação electrónica (EDI) eram totalmente baseadas no Sistema EAN•UCC e nas Normas EANCOM[®]. O segundo passo envolveu uma identificação única do produto e esquemas de codificação baseados nas Normas EAN•UCC. A promessa de poupanças substanciais, bem como o apoio político e governamental, conduziu à pronta implementação do projecto.

No início de 1996, quase todos os concelhos nacionais tinham o comprometimento da administração para darem início e implementarem, em grande escala, o comércio electrónico no sector da saúde.

Em 2000 mais de um terço dos concelhos e municípios do país (cerca de 100 entidades) tinham instaladas plataformas de comércio electrónico.

A condução eficiente destes projectos beneficiou todas as partes envolvidas no sector da saúde, inclusivamente o paciente e o contribuinte.

- Suíça

Médicos, farmacêuticos, funcionários hospitalares e pessoal envolvido no sector da saúde, beneficiam de um sistema simples que foi instalado para facilitar as comunicações, trocas de informação e a pesquisa de informação no sector.

A infra-estrutura por detrás deste sistema compreende 3 componentes: a EDIPHARMA, baseada nas mensagens EANCOM[®], para comunicar informação sobre produtos farmacêuticos; a MEDIDATA, que liga companhias de seguros a prestadores de serviços do sector da saúde; e o Swiss Narcotics Control Body System.

O factor comum para todos os parceiros é uma base de dados de referência, a MEDWIN[®], que é gerida pela SANPHAR. A MEDWIN[®] contém informação sobre médicos, hospitais, farmacêuticos e instituições – todos identificados segundo Códigos de Localização EAN•UCC, e também contém todos os produtos farmacêuticos de uso permitido na Suíça, estando cada um deles identificado de forma única através da utilização da codificação EAN•UCC. A base de dados pode ser consultada via Internet onde se encontra publicada informação sobre parceiros e produtos (www.sanphar.ch).

Este sistema foi criado numa base de voluntariado e demonstrou ser totalmente compatível com a utilização das técnicas de captura de dados baseadas nas Normas Internacionais EAN•UCC e trouxe benefícios significativos aos Suíços pela diminuição dos custos e aumento da qualidade de serviço.

- Tailândia

O Ministério da Saúde da Tailândia, responsável por mais de 90 hospitais públicos por todo o país, apercebeu-se dos benefícios da utilização de uma norma internacional, para conseguir proporcionar um melhor serviço público. Dois hospitais de renome, Hospital Sena (140 camas) e o Hospital Pranangklaio (430 camas), foram seleccionados para serem os pioneiros na implementação do Sistema EAN•UCC, o qual incluirá a identificação dos pacientes, a ficha clínica a localização e rastreio dos mesmos, os processos de compras e de abastecimento, o controlo de inventário e links electrónicos aos maiores fornecedores de produtos médicos e paramédicos.

- Estados Unidos da América

Em todos os produtos farmacêuticos nos Estados Unidos tem de constar o NDC (National Drug Code) que, sendo obrigatório por lei, está contido dentro do Sistema EAN•UCC. Adicionalmente, o Departamento de Defesa exige o uso do UPN (Universal Product Number) do qual o Sistema EAN•UCC é parte integrante. A adopção de uma única norma para identificar e atribuir Códigos de Barras a produtos hospitalares e farmacêuticos trouxe reduções de custos significativas para o sector da saúde americano.

Hospitais

Estima-se que os hospitais acrescentem valor aos processos de Cuidados de Saúde, em termos de recursos humanos e equipamento, na proporção de 70 para 30. No entanto, o trabalho necessário para fazer a gestão do equipamento atinge 15% aumentando a média de gestão destes para 45% do orçamento. Essencialmente, os hospitais têm 2 formas de aumentar a eficiência e reduzir os níveis de custos: eliminar quaisquer práticas que não acrescentem valor e investir na automatização e em ferramentas de tecnologia de informação.

Adicionalmente, para se conseguirem benefícios nas entradas e saídas logísticas tem de se ter especial atenção para identificar os processos críticos e não críticos, visando sempre a eficiência. A identificação de pacientes, medicamentos e outros produtos médicos num hospital é um processo crítico que requer 100% de precisão e 100% dos níveis de serviço, de outra forma os pacientes poderão correr risco de vida. Isto só pode ser alcançado quando existe uma parceria entre os fornecedores e os hospitais e quando são efectivamente utilizadas normas internacionais baseadas nas tecnologias de informação para melhorar os fluxos dos processos administrativos e logísticos.

Muitos estudos indicam, infelizmente, a necessidade de melhorar a logística hospitalar e os processos de abastecimento aos médicos, aos paramédicos e outros fornecimentos. São muitos e bem documentados os casos de identificação incorrecta de pacientes, encomendas erradas, prazos de entrega alargados, entregas que não foram feitas a tempo, entregas incompletas, entregas erradas, facturação múltipla, etc.

Os exemplos que se seguem demonstram como hospitais, com visão alargada, têm centrado a sua atenção, em fazer as coisas certas e corrigir as erradas.

- Bélgica

Centro Hospitalar de Grande Hornu Gestão do fluxo de fornecimentos médicos e paramédicos

Histórico

O Centro Hospitalar de Hornu é um hospital médio, com 300 camas, localizado no sudeste da Bélgica, com pouca experiência em gestão logística e normalização.

Tarefa

Uma análise dos processos internos evidenciou muitos problemas como a duplicação de informação, formatos múltiplos e incompatíveis dos dados, fontes de informação díspares, uso excessivo de papelada administrativa, entre outros. As repetidas entradas de dados significavam grandes custos, não só em termos de erros, atrasos, excessos e faltas de stocks, como também levavam a processos de compra e distribuição muito complexos.

Solução

Optimizar e normalizar a troca de dados entre todos os parceiros, desde os fornecedores aos pacientes de forma a proporcionar o produto certo, no local certo, no momento certo e na quantidade e qualidade certas. Os passos a dar incluíram:

- A análise dos processos de abastecimento e logística existentes – fluxo de informação e funcionalidade da informação de modo a racionalizar e instalar um sistema de informação integrado.
- A implementação de um modelo de “boas práticas” para a reestruturação do processo logístico e de abastecimento baseado nos princípios do “Just in Time”.
- De forma a racionalizar as entradas e as saídas logísticas foi necessário que todos os parceiros usassem a identificação normalizada EAN•UCC dos artigos. Isto assegurou uma identificação inequívoca de todos os produtos com o objectivo de se conseguir um óptimo nível de rastreabilidade (componente crítica para a eficiência no comércio electrónico).
- A introdução da EDI baseada nas mensagens normalizadas EANCOM® com o objectivo de melhorar a eficiência dos processos de abastecimento e distribuição.
- Promover a parceria entre o hospital e os parceiros comerciais – conceito “win-win”.

Benefícios Quantitativos

- Foram alcançadas poupanças anuais de \$300 000 através da reestruturação logística e dos processos de abastecimento e da introdução das Normas EAN•UCC, tendo sido investidos apenas 10% desse montante. Os custos na gestão de encomendas e entregas representaram 38% do valor dos produtos adquiridos.
- Redução dos níveis de inventário até 15%.
- Redução do espaço de armazenamento.

Benefícios Qualitativos

- Processos administrativos, logísticos e de abastecimento livres de tarefas que não acrescentam valor.
- Maior qualidade no tratamento do paciente.
- Melhorias no moral do *staff*.
- Maior capacidade de resposta às necessidades das enfermarias.
- Relações mais fortes com o fornecedor.

Hospital A.Z. St. Jan em Bruges

Gestão do fornecimento de produtos farmacêuticos começando pelo paciente

O Hospital A.Z. St. Jan, tem 800 camas e está localizado junto à pitoresca cidade de Bruges, é um dos maiores na Bélgica e foi o primeiro a implementar um sistema de utilização de produtos farmacêuticos ao nível da dose unitária. Foi também um dos primeiros hospitais na Bélgica a usar a EDI.

A questão principal na farmácia do Hospital A.Z. St. Jan era reduzir os erros nas encomendas e ter um controlo perfeito sobre as quantidades consumidas. Os erros deviam-se, fundamentalmente, às diferentes descrições usadas, para um único produto, tanto pelo hospital como pelos fornecedores.

Hoje, o sistema de informação está programado para preparar o ciclo de reabastecimento de medicamentos, ou seja, é feita a leitura óptica do medicamento, ao nível unitário, cada vez que este é administrado ao paciente. A informação recolhida por todos os leitores ópticos é carregada no sistema de informação central do hospital (HIS – Hospital Information System).

Quando os inventários atingem o nível mínimo de *stocks*, automaticamente é processada uma nota de encomenda que é enviada ao fornecedor através de uma mensagem EDI. Para visualizar e controlar o processo de administração de medicamentos é necessário identificar todos os produtos farmacêuticos, ao nível

unitário, usando o Sistema EAN•UCC. A informação lida não só é utilizada para controlo de *stocks*, mas também para actualizar a conta do paciente e a da sua companhia de seguros. Como consequência destes esforços, o hospital eliminou os desperdícios de produtos farmacêuticos, manteve um registo preciso dos consumos, minimizou os inventários de produtos e facilitou as relações com as autoridades e as seguradoras.

- Brasil

Enfermaria da Maternidade do Hospital de São Luís em São Paulo

Histórico

O Hospital de São Luís é um hospital privado, com 350 camas, uma unidade de urgência e um centro de diagnóstico. A enfermaria da maternidade é uma referência nacional devido à sua estrutura e equipa de profissionais na unidade de terapia intensiva de recém-nascidos.

Tarefa

O hospital desejava ter uma melhor rastreabilidade e controlo dos processos de distribuição interna de medicamentos e de outros bens sem lesar o tempo valioso do *staff* profissional. A farmácia estava a lidar com cerca de 700 requisições diárias que eram introduzidas manualmente a partir de formulários manuscritos.

Solução

Usando as estruturas de dados e os Códigos de Barras EAN•UCC, o hospital começou a automatizar os vários processos de distribuição. As fases do projecto incluíam:

- Entradas de pacientes e de produtos farmacêuticos – Identificação única de pacientes e de medicamentos (a nível da dose unitária) e desdobramento de Códigos de Barras para uma captura de automática dados.
- Identificação única e atribuição de Códigos de Barras ao *staff*, farmácia e boletins de serviço - nas urgências, unidade de cuidados intensivos, enfermarias, cirurgia, obstetrícia e berçário. Nas enfermarias, as camas também são identificadas com Códigos de Localização EAN.

Isto fez com que o hospital pudesse localizar os pacientes (através de uma pulseira com um código de barras) desde a sua entrada no hospital até à enfermaria final. Ao fazer-se a leitura óptica dos pacientes e do “badge” do *staff* profissional foi possível ao hospital visualizar e controlar os processos e procedimentos dos tratamentos efectuados. Estes factos aliados à identificação de medicamentos a nível unitário (incluindo o número de unidades por embalagem e data de validade), melhorou significativamente a confiança do hospital nos seus processos, enquanto proporcionou ao paciente um serviço de alta qualidade e segurança, tornando-se desta forma num hospital de referência nacional no Brasil.

Benefícios

- Rastreabilidade total de medicamentos e outros fornecimentos médicos.
- 40% de redução de erros de introdução de dados e, por consequência, um controlo completo do inventário.
- Utilização eficiente do tempo despendido pelo *staff* profissional.
- Procedimentos de alta qualidade – seguros e fiáveis.
- Mudança de atitude – todos são responsáveis pelo processo, desde o início até ao fim, ou seja, o responsável pela tarefa regista essa informação no sistema.

- Colômbia

Hospital San Vicente de Paul em Medellin

Histórico

O Hospital San Vicente de Paul, construído em 1913, é uma fundação privada, sem fins lucrativos, localizado na cidade de Medellin na Colômbia. O hospital tem 645 camas e proporciona serviços em todas as áreas dos cuidados de saúde, com um especial destaque para pacientes com fracos recursos económicos carecendo de tratamentos complexos. Todos os anos, o hospital recebe 210.000 pacientes externos, admite 26.000 pacientes internos e realiza 32.000 cirurgias.

Tarefa

Introduzir o Sistema EAN•UCC bem como os Códigos de Barras para otimizar e controlar o fluxo de fornecimentos médicos e paramédicos.

Benefícios

- Distribuição precisa de fornecimentos.
- Erros mínimos na recepção e expedição de produtos.
- Otimização de tarefas administrativas – entrada de dados, diminuição do fluxo de papel, etc.

- Hong-Kong

Autoridade Hospitalar de Hong-Kong Confia no Sistema EAN•UCC

Histórico

A Autoridade Hospitalar de Hong-Kong (HA) é responsável pela gestão de todos os hospitais públicos de Hong-Kong, assim como por assegurar a qualidade e eficiência de serviços e optimização da utilização de recursos dentro do sistema.

Tarefa

A HA gasta anualmente em medicamentos HK\$1500 milhões. Este processo complexo de distribuição, administração e controlo de produtos médicos é uma actividade crítica para a Autoridade Hospitalar pois requer eficiência, precisão e uma boa gestão de custos.

Solução

Através da EAN Hong-Kong (HKANA) e do serviço de comunicações electrónicas (EZ*TRADE) para as suas operações diárias, a HA começou a utilizar o comércio electrónico usando as Normas EAN•UCC e as Mensagens EANCOM®. A HA conseguiu compilar e localizar encomendas usando meios informáticos para emitir notas de encomenda e facturas.

Benefícios

- A EZ*TRADE fez com que a HA passasse a receber medicamentos com maior rapidez e reduzisse o inventário.
- Usando um sistema de identificação internacional e uma solução de troca comercial sem papéis, a HA foi capaz de aumentar a eficiência e de melhorar a comunicação administrativa.
- Holanda

Hospital da Universidade de Utrech

Localização e acompanhamento de doentes nas urgências

Histórico

A urgência do Hospital da Universidade de Utrech (890 camas) é uma infra-estrutura única de 300 camas que está de serviço 24 horas por dia e que recebe vítimas de acidentes. Esta estrutura é considerada como uma das mais modernas e mais bem equipadas da Europa.

Tarefa

O sucesso do hospital depende do fluxo de informação relevante dado às pessoas certas, no local certo e na altura certa. A localização e o acompanhamento de um grande número de pacientes através dos seus processos de tratamento é uma actividade crítica para todos os parceiros envolvidos.

Solução

- Assegurar uma captura de dados rápida e precisa e minimizar a probabilidade de erros.
- Identificação e registo do paciente.
- Localização e identificação do paciente dentro do hospital.
- Produção de relatório.

Na chegada ao hospital cada paciente recebe uma pulseira com um Código de Barras que o identifica de forma única em concordância com as Normas Internacionais EAN•UCC. Este número também corresponde ao ficheiro do paciente que contém todos os formulários necessários com informações codificadas (Códigos de Barras) – doença/ferimento, urgência médica e tratamento. Dentro do ficheiro consta também uma lista de todos os centros de tratamento, enfermarias e localizações de camas identificadas com um Código de Localização EAN•UCC. Em cada passo do tratamento é feita a leitura óptica do paciente obtendo-se assim a informação, em tempo real, dos seus movimentos, esta informação é automaticamente disponibilizada aos sectores respectivos, o que lhes permite estabelecer prioridades de tarefas.

Benefícios

- Localização e acompanhamento do paciente com precisão.
- Gestão eficiente do tempo do *staff* profissional.
- Zero erros no tratamento dos pacientes.
- Melhor utilização das instalações e equipamentos hospitalares.

- Espanha

Ciutat Universitaria del Vall d'Hebron em Barcelona **Gestão de stocks**

Histórico

Localizado em Barcelona, o Ciutat Universitaria del Vall d'Hebron é uma infra-estrutura de 2.000 camas que compreende a 4 hospitais. Os hospitais recebem anualmente cerca de 200.000 pacientes, internos e externos.

Tarefa

Melhorias constantes dos principais processos para poder proporcionar um serviço de alta qualidade aos pacientes e, simultaneamente, reduzir custos operacionais.

Solução

Racionalização dos processos logísticos, administrativos e de fornecimento e a introdução de ferramentas de tecnologias de informação baseadas nas Normas Internacionais EAN•UCC.

A pedido do hospital os fornecedores começaram a codificar os seus produtos médicos com os Códigos EAN•UCC. Isto facilitou a localização e o acompanhamento das compras e a gestão eficiente dos canais logísticos. A introdução de leitores ópticos portáteis e de *software* para a logística objectivando o controlo eficiente dos armazéns agilizou e introduziu precisão no processamento das notas de encomenda, fazendo com que o hospital recuperasse o investimento inicial em menos de um ano. Subsequentemente, o hospital introduziu a Transferência Electrónica de Documentos (EDI) baseada na Norma EANCOM[®] para realizar as encomendas e outros processos administrativos associados.

Benefícios

- Processos de logística e de abastecimento eficientes.
- A racionalização de níveis de *stocks* e a diminuição de desperdícios significou um aumento da disponibilidade de capital e melhorias na qualidade de serviço.
- Melhoria dos prazos de entrega das encomendas, por parte dos fornecedores, resultante de um melhor controlo de inventário.
- Eliminação de tarefas repetitivas e de erros.

- Inglaterra

Hospital Universitário St. James em Leeds **Gestão da farmácia central**

Histórico

A farmácia central do Hospital de St. James satisfaz as necessidades de 15 hospitais associados. É também fabricante de produtos farmacêuticos especiais e é distribuidor de 80 linhas de produto.

Tarefa

Numa farmácia de hospital, a identificação de medicamentos através de uma única norma internacional é de extrema importância pois previne mal entendidos devido à variedade de designações comerciais dadas ao mesmo medicamento, às utilizações “concorrentes” nas designações dos químicos utilizados e à existência de uma variedade de códigos nacionais.

Neste hospital, a tarefa era proporcionar um serviço de saúde de alta qualidade ao paciente, através de um serviço eficiente e custos efectivos das compras, armazenamento e distribuição de produtos farmacêuticos. Isto, essencialmente, significava a entrega do medicamento certo, na qualidade certa, na dosagem certa, à pessoa certa, na altura certa e com o mínimo de custos para o hospital.

Solução

Manutenção de *stocks* farmacêuticos a um nível mínimo enquanto se assegura a disponibilidade imediata de medicamentos. Para se alcançar este objectivo deu-se uma racionalização do trabalho em que se eliminou o papel e se reduziu o número de passos dados no processo de encomendas para dois (de qualquer enfermaria para a farmácia central).

A leitura óptica dos produtos permitiu o ajuste automático dos níveis de inventário e eliminou a necessidade de conferência das notas de encomenda contra as facturas respectivas.

Pela utilização da transferência electrónica de dados, a informação do produto é transmitida directamente para a base de dados. O controlo preciso de inventário significa que o desperdício é zero (um bónus para os produtores), redução do espaço de armazenamento e uma maior disponibilidade de capital de giro.

O processo de encomenda também reduziu o ciclo de pagamento aos produtores, permitindo aos hospitais o acesso a descontos de pronto pagamento. Adicionalmente, através da colaboração conjunta com os fornecedores, 90% das entregas começaram a chegar em um dia, reduzindo, drasticamente, a quantidade de *stocks* mantida nos hospitais.

Benefícios

- Quase 100% dos níveis de serviço conseguiram óptimos níveis de inventário.
- Zero erros nas encomendas, recepção e distribuição (números verificados).
- Zero medicamentos fora de prazo de validade.
- Melhoria nas taxas de retorno de *stock* – 20 vezes na farmácia do hospital.
- Melhoria na utilização de capital.
- Maior disponibilidade das enfermeiras para tratar os pacientes.

Fornecedores

- Áustria

HERBA Apotheker AG

Desde 1990, o sector farmacêutico australiano, a pedido dos parceiros (seguros, grossistas, etc.) passou a usar o Sistema EAN•UCC para identificar e codificar todos os produtos farmacêuticos. Hoje em dia, a maior parte das prescrições médicas estão codificadas com o Código EAN•UCC permitindo a automatização das entregas e da distribuição dos produtos farmacêuticos. A utilização do Sistema EAN•UCC pelo HERBA Apotheker Group fez com que cerca de 100 farmácias tirassem proveito das técnicas de controlo automático de *stocks* e dos sistemas electrónicos de encomendas (baseados na EANCOM®), reduzindo assim os erros e proporcionando

uma maior rapidez no serviço aos clientes. Adicionalmente, os grossistas de produtos farmacêuticos e os seus fornecedores, identificados pelos Códigos de Localização EAN•UCC, estão conectados ao sistema electrónico de encomendas da EAN Áustria para transferência de notas de encomendas e facturas, conseguindo assim melhorar ainda mais os processos logísticos e de distribuição no sector.

- Alemanha

B. Braun Melsungen AG

A B. Braun Melsungen AG, um fornecedor mundial de hospitais e de mercado do sector da saúde, decidiu em 1995 usar o Sistema EAN•UCC para identificar os seus produtos hospitalares em todo o mundo.

A B. Braun Melsungen AG, tem 27.000 funcionários, produz mais de 150.000 produtos desde a gaze esterilizada às soluções para infusão, seringas descartáveis, cânulas internas flexíveis, soluções electrolíticas e instrumentos cirúrgicos.

A B. Braun considera que o Sistema EAN•UCC é uma óptima solução que vai ao encontro dos regulamentos e necessidades nacionais e internacionais. O Sistema EAN•UCC, de acordo com a B. Braun Melsungen AG, permite obter informações eficientes sobre o preço do produto, localizar e identificar produtos através do seu número de lote e realizar outras diversas operações logísticas, aspectos cada vez mais críticos em termos de mercados globais.

A B. Braun alemã coordena a utilização do Sistema EAN•UCC em todas as suas fábricas de produção localizadas em cerca de 100 países. A informação codificada é aplicada à unidade de expedição do produto. Esta informação depois é usada pelos hospitais e farmácias. Para a B. Braun Melsungen AG a segurança dos dados e a transmissão rápida da informação são duas das principais vantagens do Sistema EAN•UCC.

A B. Braun AG também está a usar a EANCOM[®] nas suas comunicações electrónicas (EDI) com os hospitais para uma melhor gestão da cadeia de valor.

- Singapura

Tiger Medicals, Lda.

A Tiger Medicals Lda. associou-se à EAN Singapura e aderiu ao programa de modernização de embalagem de produtos para mercados globais. De acordo com o director geral, Mr. A. K. Han, o crescimento de vendas do bálsamo Tiger, em muitos mercados, poderia ter sido dificultado se não tivesse sido o Sistema EAN•UCC - a fonte de codificação dos seus produtos. Este é somente um exemplo de uma autêntica onda de fabricantes e lojas de produtos de medicina tradicional chinesa que estão a reexaminar os seus métodos de distribuição de produtos e a adoptar os baseados nas Normas EAN•UCC.

- Suécia

Apoteksbolaget AB

A Apoteksbolaget AB foi fundada em 1971 e pertence ao governo sueco e a um fundo pensionista. Fornece produtos farmacêuticos e outros bens e serviços nos Cuidados de Saúde a preços acessíveis. As 900 farmácias que operam sob esta empresa geram cerca de 1.85 biliões de Euros a partir de uma linha de produtos farmacêuticos de 8.000 medicamentos e de 2.000 itens diferentes. O Sistema EAN•UCC é usado para *merchandise*, receitas médicas, controlo de *stock*, análise de vendas e gestão da cadeia de valor entre a Apoteksbolaget e os hospitais. A Apoteksbolaget considera o Sistema EAN•UCC de importância estratégica pois oferece eficiência e segurança, qualidades extremamente necessárias ao sector.

Os exemplos descritos são apenas uma amostra das numerosas aplicações do Sistema EAN•UCC no sector da saúde. Durante os últimos 10 anos os utilizadores das Normas Globais EAN•UCC não só melhoraram eficientemente os processos com redução de custos, como também permitiram uma melhor qualidade de serviço ao consumidor final, o paciente.

45 Países no Mundo, incluindo os Estados Unidos, Japão e a maior parte dos países da Comunidade Europeia adoptaram o Sistema EAN•UCC para identificar, localizar e rastrear os produtos médicos.

Argentina	Austrália	Áustria	Bolívia	Brasil	Chile
China	Colômbia	Croácia	Chipre	República Checa	Dinamarca
Equador	Finlândia	França	Hong-Kong	Hungria	Islândia
Irão	Irlanda	Japão	Libano	Coreia	México
Marrocos	Noruega	Filipinas	Polónia	Rússia	Singapura
Eslováquia	Eslovénia	Espanha	África do Sul	Suécia	Suíça
Síria	Tailândia	Tunísia	Reino Unido	Ucrânia	Uruguai
Estados Unidos	Venezuela	Jugoslávia			



Portugal
CODIPOR

R. Prof. Fernando da Fonseca, 16-Esc. ■

1600-618 Lisboa - Portugal

T: +351 21 752 07 40

F: +351 21 752 07 41

E: info@gs1pt.org

www.gs1pt.org